

Ficha de avaliação diagnóstica – Português – 4.º ano

1. Lê com muita atenção o texto.

O Vento

Diz-se que um dia... o Sol e o Vento andavam a brincar às escondidas. O Vento empurrava as nuvens que tapavam a cara do Sol. O Sol esbraseava-as, derretia-as e tornava a luzir. O Vento sossegava, mas sempre a resmungar. Nisto andavam...

E uma velhota, que muito bem entendia estes manejos do Vento e do Sol – do ladrão do Vento e do macaco do Sol, como ela dizia – contou a seguinte história a um neto que tinha. Mas antes de a contar, sentada à porta, com a cabeça do rapazito no regaço, a ver se ele dormia, assim lhe disse: não te fies de um nem maldigas do outro! Sem eles que seria do mundo?

E para ver se chamava o sono ao neto, começou:

O Vento veio ao mundo num reino, num reino de que se perdeu o nome. Não sabias? E era muito estimado, alegre, até bonito. Vivia com os pais. No palácio destes havia uma torre que chegava ao céu.

Os primeiros passos do Vento foram dados nela, para cima e para baixo. E já eram pesados. Os pais bem lhe recomendavam: cuidado, Vento! Este era o seu nome, que nunca perdeu. Ainda hoje o tem. Cuidado, não te aleijes! Mas o Vento, que já era travesso, nunca sossegava e cada vez batia mais com os pés. Foi crescendo e mostrando bem o que havia de vir a ser: turbulento, ambicioso e brigão.

Um belo dia o Vento abandona os pais. E tal sumiço levou que a torre caiu e o reino se desfez (tanto que já ninguém sabe onde eles ficaram) e o seu próprio rasto se perdeu.



Se perdeu, não digo bem, emendou a velha; porque por onde ele passava... É o Vento, é o Vento, diziam todos. Ah! ladrão! Mas ele nunca tornava atrás. Parece que tinha de dar a volta ao mundo; era o seu fado. Debulhava as espigas, torcia os ramos, quebrava as canas dos milhos, encrespava as águas e chegou a derrubar à punhada as mais velhas árvores que havia. Rugia, assobiava, era indomável.

- Quem passou por aqui, quem me desgraçou? - diziam os desesperados.

Outros ameaçavam-no: Ah! ladrão, que se te apanho...

Mas o Vento ria, ria e a zenir por meio dos canaviais ainda metia mais pavor.

De noite, então!

Tantos malefícios espalhou que já não tinha senão inimigos.

“Havemos de o vencer!” - diziam todos. E armaram-lhe ciladas. Ele numa caía, de outras se livrava. Mas como tinha o fado de andar sempre às voltas pelo mundo e não podia morrer, corria, corria... Sangrado, pisado, humilhava-se, às vezes; mas assim que ganhava forças... ele aí vai!

A dar, a dar com os grandes braços para um lado e para o outro, à maneira de pás; a inchar, a inchar e a resfolegar cada vez com mais força... quem é o que o podia segurar?

Tantas vezes se repetiu o caso que um rei, de outro reino também perdido, o quis conhecer. E para isso lhe marcou uma audiência. O Vento, sabedor e surpreendido, apresentou-se ao tal rei no prazo marcado. Mas da conversa que ambos tiveram nada ficou escrito, o mundo é que depois falou.

Temos o Vento mudado! Correu por toda a parte.

E era verdade. Maldades ainda fazia e armava os seus sarilhos, mas também as tinha boas... Tanto assim que subiu a um monte e soprou, soprou, soprou...

Por encanto fez nascer moinhos com velas e mós. Depois desceu a uma porção de praias do mar. E que se viu? Surdirem barcos, que ele próprio empurrava.

À tardinha, então, quando se sentia bem disposto, deitava-se no chão e punha-se a dizer segredos às flores.

E a velhota, falando, falando adormeceu o neto com a sua história.

Irene Lisboa, *Queres ouvir? Eu conto,*

Editorial Presença, Lisboa, 1993

(texto com supressões)

2. Assinala com um **X** a opção correta que está de acordo com o sentido do texto.

2.1. O Sol e o Vento andavam a brincar...

- O Vento empurrava as aves e estas tapavam o Sol.
- O Sol não parava de luzir.
- O Sol provocava chuva e aparecia novamente.
- O Vento era muito sossegado.

2.2. A avó dizia ao neto:

- Não te fies de um nem maldigas do outro.

A avó referia-se:

- ao Sol.
- ao Vento.
- ao Sol e ao Vento.
- a um macaco.

2.3. A frase que a avó disse (na pergunta anterior), significa:

- Não emprestes nada a nenhum.
- Diz mal de um ao outro.
- Acredita num deles e diz bem do outro.
- Não acredites em nenhum deles nem digas mal de nenhum deles.

2.4. A expressão “esbraseava-as” significa:

- que as punha nas brasas da fogueira.
- que as aquecia com o seu calor.
- que as tornava vermelhas, da cor das brasas.
- que as arrefecia.

3. No reino em que nasceu, o Vento era muito estimado, alegre e até bonito.

Descreve como ficou quando saiu de casa.

4. Dá dois exemplos de motivos que o levaram a ter tantos inimigos.

5. No 12.º parágrafo, na expressão: “Ele numa caía” (linha 32), o pronome sublinhado refere-se ao:

Sol.

Vento.

neto.

6. Descreve o comportamento do Vento depois da conversa com o rei.

7. Lê as frases.

O Vento empurrava as nuvens, que tapavam a cara do Sol.

A avó contou uma história ao neto.

O Vento vivia com os pais num palácio.

7.1. Sublinha:

- os nomes próprios a verde.
- os nomes comuns a azul.

7.2. Preenche a grelha com os nomes comuns que sublinhaste.

Singular	Plural

8. Rodeia a sílaba tónica de cada uma das seguintes palavras.

Luzir velhote rebelde ladrão céu
ninguém neto rapazito árvore brincar
espigas indomável combinar mundo maldades

8.1. Agrupa as palavras conforme a posição da sílaba tónica.

--	--	--

9. Preenche os espaços com o presente do indicativo dos verbos indicados entre parênteses.

O Vento _____ (soprar) o ar.

O Sol _____ (derreter) as nuvens.

O neto _____ (ouvir) a avó contar a história e _____ (sorrir).

No final, ele já _____ (dormir)!

10. Lê a frase e assinala a opção correta.

- *Ah ladrão, se te apanho...*

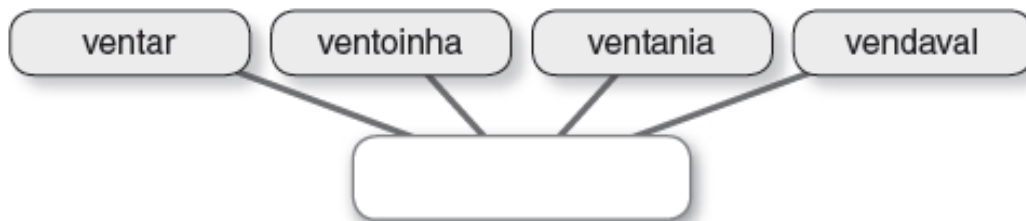
É uma frase:

- afirmativa.
- negativa.

11. Escreve a frase seguinte no plural:

A avó conta a história ao neto.

12. Escreve a palavra simples que está na origem desta família de palavras.



13. Lê as frases seguintes. Observa o seu significado.

O Vento andava **infeliz**.

O Vento andava **triste**.

13.1. As palavras destacadas em cada uma das frases são _____ uma da outra.

13.2. Reescreve as frases, utilizando os seus antónimos.

Escrita...

“O Vento e o Sol podem ser úteis e prejudiciais.”

Apresenta o que sabes sobre estes temas num texto informativo.

Refere os efeitos do Vento e do Sol no nosso planeta e também os cuidados que devemos ter.

